

Estudo fitoquímico das partes aéreas de *Myrcia guianensis*.

Reinaldo A. dos Santos¹ (PG), Isabel C. S. Ferreira¹ (IC), Sávyo C. Souza¹ (IC), Vivianne C. M. Freitas¹ (IC), Giselle M. S. P. Guilhon¹ (PQ), Adolfo H. Muller¹ (PQ), Mara S. P. Arruda¹ (PQ), Alberto C. Arruda¹ (PQ), Alberdan S. Santos¹ (PQ) e Lourivaldo S. Santos^{1*} (PQ), E-mail: lss@ufpa.br.

¹Universidade Federal do Pará, Rua Augusto Corrêa, 1-Guamá, CEP 66075-110, Belém-PA.

Palavras Chave: *Myrcia guianensis*, Myrtaceae.

Introdução

Várias espécies do gênero *Myrcia* DC. da família Myrtaceae, também conhecidas como “pedra-ume-caá”, têm ampla utilização como antidiabéticas. Entre estas variedades, está a *Myrcia guianensis*, uma planta medicinal da Amazônia cujas folhas em decocção constituem um excelente remédio para diabetes¹. Do estudo fitoquímico das folhas de *M. guianensis* foram isoladas e identificadas as seguintes substâncias: ácido gálico (isolada da partição acetato de etila, do extrato bruto acetato de etila), estearato de etila, estearato de metila e miristato de etila (isoladas da partição hexânica, do extrato bruto hidroalcoólico).

Resultados e Discussão

As folhas de *Myrcia guianensis* foram secas, moídas e submetidas à extração com solventes, em ordem crescente de polaridade, fornecendo os extratos brutos hexânico (EBH), acetato de etila (EBAE), metanólico (EBM) e hidroalcoólico (8:2) (EBHA). O EBAE foi submetido ao processo de eliminação de clorofilas fornecendo as fases hexânica, diclorometânica e acetato de etila. A fase acetato de etila foi filtrada em coluna de sílica utilizando como eluentes misturas de solventes hexano, acetato de etila e metanol em polaridade crescente. A fração AcOEt 100% foi refractionada em CCVU fornecendo ácido gálico **S1**.

O extrato bruto hidroalcoólico foi particionado em hexano, diclorometano e acetato de etila. A partição hexânica foi cromatografada em sílica gel e a fração 6 foi submetida a cromatografia de Camada Delgada Preparativa (CCDP) com o sistema Hex/CH₂Cl₂ 1%. Através das análises espectroscópicas de RMN ¹H, RMN ¹³C e Cromatografia Gasosa acoplada a Espectrometria de Massas (CG/EM) foram identificadas as seguintes substâncias: estearato de metila **S2**, estearato de etila **S3** e miristato de etila **S4**, todos identificados em mistura.

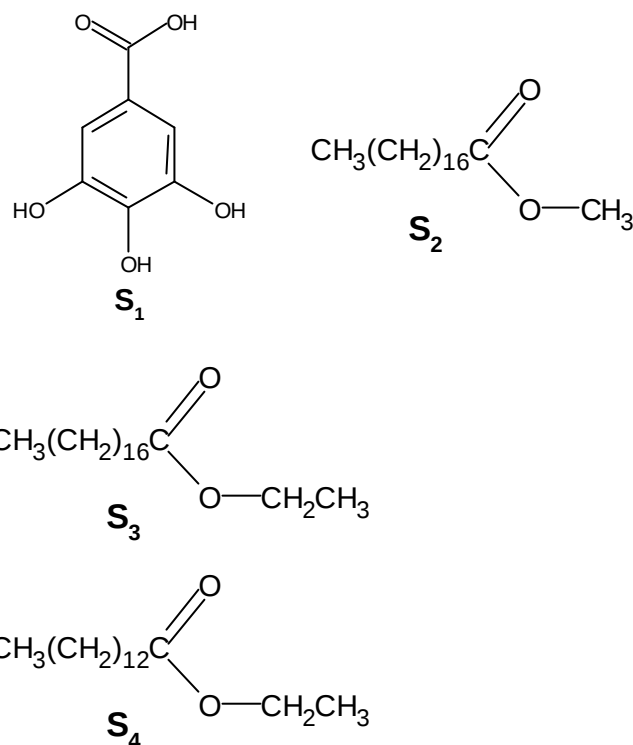


Figura 1: Substâncias isoladas de *M. guianensis*.

Conclusões

O estudo cromatográfico do extrato bruto acetato de etila levou ao isolamento do ácido gálico. Da partição hexânica do extrato bruto hidroalcoólico foram identificados os seguintes ésteres graxos: estearato de metila, estearato de etila e o miristato de etila.

Agradecimentos

Ao curso de Pós-Graduação em química da UFPA pela infraestrutura para realização do trabalho. À CAPES e ao CNPq pelo apoio financeiro e bolsas.

¹ SANTOS, Reinaldo A. “Estudo fitoquímico e atividade alelopática de *Myrcia guianensis*”. Dissertação de

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

Mestrado. Programa de Pós-graduação em Química-CCEN-
UFPA, pp 135, 2005. Belém-PA.